



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7642 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

O PAPEL DA FAMÍLIA, DOS PROFESSORES E DA ESCOLA NO PERCURSO EDUCATIVO DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Jose Antonio Souza Matos - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Faustino Emilio Arencibia Jaime - UFBA-MPED – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

O PAPEL DA FAMÍLIA, DOS PROFESSORES E DA ESCOLA NO PERCURSO EDUCATIVO DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL.

Resumo

Este trabalho de pesquisa busca caracterizar a importância da família, dos professores e da escola no percurso educativo dos estudantes com Paralisia Cerebral (PC) na escola regular e, através dele, identificar as barreiras que dificultam o processo de inclusão dessas pessoas. A formação dos conceitos é discutida com base nos estudos de Vygotsky, basicamente nos fundamentos da Defectologia, por acreditar que as pessoas com PC, apesar das dificuldades encontradas nestas pessoas, são sujeitos dotados de capacidades, e através das relações sociais conseguem uma reorganização das estruturas cognitivas, num processo de plasticidade cerebral, alcançando desenvolvimentos mentais que lhes permitam acesso a novos conhecimentos. A pessoa com PC, também “em muitas ocasiões” traz consigo deformidades que marcam as suas vidas tão quanto a deficiência, ocasionando um processo de estigma que por muitas vezes, dificultam as relações sociais e, conseqüentemente, na inclusão social. Com ênfase nesse olhar, esse trabalho buscou, através da metodologia de história de vida, desvendar, por vários olhares de classes sociais diferentes, os momentos mais significativos da vida escolar de pessoas com PC, de forma a contribuir na construção de novas perspectivas e estratégias de inclusão em sala de aula. Para isso, entrevistamos três pessoas com PC, que apesar de terem percursos educativos muito distintos, tinham na deficiência as mesmas dificuldades e que encontraram na família, e nas relações sociais, o combustível para continuarem buscando os seus objetivos, alcançando uma independência e autonomia igual a qualquer pessoa. Os resultados dessa pesquisa contribuem para entender a importância da escola, da família e da mediação no processo de desenvolvimento das pessoas com PC, e para despertar na comunidade escolar um novo olhar para os estudantes acometidos dessa lesão,

frente às possibilidades que se apresentaram na construção de um percurso educativo digno, oportunizando aos mesmos uma inclusão efetiva no processo de aprendizagem em sala de aula, na escola regular.

Palavras-chave: paralisia cerebral; inclusão escolar; percurso escolar; mediação e família,

1. Introdução

A PC sempre fez parte do cotidiano de muitas pessoas e está presente em nossas vidas, seja na convivência diária com um vizinho ou no convívio acadêmico, seja nas ruas, nos shoppings, sempre estamos diante de uma pessoa com essa deficiência. No entanto, parte da população desconhece completamente essa deficiência, e no senso comum, rotulam de deficientes mentais, dentre outros, ou permaneceram invisíveis diante do nosso desconhecimento acerca desta situação.

A partir do ano 2002, ainda lecionando nas séries iniciais do Ensino Fundamental, presenciamos uma experiência significativa de um trabalho multidisciplinar, existentes em uma Instituição responsável pelo atendimento às crianças com PC, na cidade do Salvador. Neste local, todas as crianças eram atendidas por uma equipe, composta por: fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, músico-terapeutas e neurologistas. Apesar da importância e excelência do trabalho, existia uma lacuna que até então não estava contemplada, a efetiva participação da área educacional; extremamente necessária diante das propostas encampadas pela Instituição; a busca da autonomia para vida e conseqüentemente, para a inclusão escolar, uma vez que a maioria das crianças estavam em idade escolar.

O trabalho desenvolvido, era baseado no atendimento clínico, pautados para a reabilitação. Não existia envolvimento destes profissionais, com outros da área pedagógica, apenas uma ação clínica médica estanque, não existindo relação com processo escolar, pelo qual as crianças estavam inseridas ou buscavam se inserir.

Com a inclusão dos pedagogos na equipe multidisciplinar, surge, também, uma proposta pedagógica de trabalho integrado e contextualizado, no qual se propunha entender e planejar o processo de desenvolvimento das crianças, a partir de vários olhares, contemplando todas as áreas de atuação, superando a lógica das intervenções individuais de cada área, para uma intervenção multidisciplinar.

Com a reestruturação da equipe, surge uma nova rotina, que inclui a anamnese e planejamento de ações integradas, que contemplavam o contexto pedagógico e que possibilitou realizar atividades integradas de estimulação cognitivas, motoras e lúdicas, as quais contribuíam para melhorar a criatividade, a participação e o convívio social das crianças, ajudando-as na superação de obstáculos e no fortalecimento das potencialidades, com vista a melhorar o desenvolvimento cognitivo e a autonomia, passo importante para consolidação da inclusão escolar.

Apesar dos bons resultados alcançados nesta proposta pedagógica, na qual as crianças tinham um espaço de educação e clínicos juntos, denominado “Escola Transitória”. Existia uma preocupação em garantir outros espaços de aprendizagens, de forma a não transformar esse no único e definitivo ambiente escolar dessas crianças. Ao contrário, havia o entendimento que o espaço deveria ser transitório e que a sala de aula numa escola regular, deveria ser a meta para todos que ali estavam.

A equipe multidisciplinar e as famílias, compreenderam que esse seria um passo importante para o fortalecimento do processo de inclusão escolar; dando suporte no acompanhamento pedagógico e na disponibilização da *Tecnologia Assistiva* para facilitar o processo de aprendizagem. E para assegurar essa inclusão e a permanência, todos os estudantes eram assistidos integralmente, para tanto na Instituição (no turno oposto), quanto na sala de aula da escola regular, para garantir que eles fossem considerados sujeitos do processo de construção do seu próprio conhecimento, atrelados ao acompanhamento pedagógico nas suas escolas e a constante parceria com o professor, seja na formação continuada ou na superação das dificuldades no trabalho pedagógico em sala de aula.

Apesar dos bons resultados, ainda encontrávamos alguns pais que resistiam em matricular seus filhos na escola regular, com receio de deixá-los numa sala com muitas crianças, das quais, nenhuma tinha Paralisia Cerebral. Ainda mais com profissional que desconheciam ou não tinha trabalhando com pessoas com deficiência, ou ainda, pela ausência de infraestrutura física “ideal” para acolher os seus filhos.

Diante dessa realidade, surgiu o interesse em analisar a inclusão da pessoa com PC, a partir da experiência vivida. Pretendendo entender como se dava o percurso educativo, buscando identificar quais as barreiras que dificultam a inclusão, através das narrativas das pessoas que vivenciaram esses fatos como atores principais, assegurando-as a capacidade de reconhecer a sua identidade, a sua diferença de contextualizar-se historicamente e, principalmente, adquirir um sentimento de estima, de valor social e de pertencimento.

Este trabalho de pesquisa, tentou contribuir para a compreensão de que as pessoas com PC, precisam serem ouvidas, contrapondo situações que nem sempre refletem a vontade ou a real expectativa da pessoa com deficiência (PcD). Assim sendo, o percurso educativo das pessoas com PC, na escola regular, constitui-se no objeto de estudo desta pesquisa. Diante disso, o objetivo geral é caracterizar o percurso educativo destas pessoas, através dos seus próprios relatos, frutos da memória da própria vida, que buscam descrever as condições vivenciadas durante o seu processo de escolarização, na escola regular, identificando as possibilidades e as barreiras que dificultaram o seu processo de inclusão.

Para alcançar tal objetivo, traçamos os seguintes objetivos específicos: mapear os fatores que podem contribuir para efetivar o processo de inclusão de pessoas com a PC durante o percurso educativo; identificar as barreiras simbólicas, de mobiliários e de acessibilidade que surgiram durante a escolarização dessas pessoas; confirmar, através dos relatos dos entrevistados, a presença de estratégias de organização de práticas pedagógicas e de adaptações curriculares, durante o percurso educativo e a relação dessas iniciativas com a formação docente; identificar a importância das relações sociais durante o processo de escolarização no desenvolvimento das pessoas com essa deficiência; identificar nos relatos dos

sujeitos, a importância da formação docente, na construção de estratégias pedagógicas, voltadas para inclusão de estudantes com PC na escola regular.

Busca-se a compreensão das (des)informações sobre o tema, algo visível nos relatos da maioria dos educadores, que tinham em suas turmas, estudantes com a deficiência em questão.

Com esse estudo, pretende-se contribuir para despertar o interesse sobre o tema e, com isso, melhorar o acesso das informações existentes, de forma a reduzir o desconhecimento de grande parte da sociedade. E também, tentar garantir aos professores e interessados, um conhecimento básico sobre a PC, que permitam entender melhor essa deficiência e, de forma consciente e contextualizada, possa contribuir no processo de escolarização destas pessoas.

2. Metodologia.

Esses marcos conceituais, assinalam procedimentos e experiências de atuação direta na educação de pessoas com PC, formulando-se as seguintes questões para direcionar as entrevistas semiestruturadas aplicadas:

1. Como se dá o processo de escolarização da pessoa com PC?
2. Que fatores favoreceram ou dificultaram o processo de escolarização da pessoa com PC?
3. Quais as barreiras encontradas durante o processo de escolarização?
4. Como ocorreu o processo de socialização desses estudantes com PC com os colegas durante o processo de escolarização?
5. Qual a importância dos professores e de suas intervenções pedagógicas no processo de escolarização de pessoas com PC?

Nesse sentido, os desafios postos diante da incidência da PC e da multiplicidade como ela se manifesta, da identificação das perdas motoras, cognitivas e afetivo-sociais, bem como dos desafios postos para superar a forma opressora como a sociedade trata essas pessoas, da ampliação da participação dessas na escola regular, assinalam-se como problema: Quais as possibilidades e barreiras existentes no processo de escolarização da pessoa com PC, que concluíram o Ensino Médio na cidade do Salvador?

Este trabalho se apresenta como uma abordagem qualitativa, em que há a preocupação em discutir e não apenas quantificar, os elementos que envolvem o objeto de estudo. Revela Minayo (1994, p. 21) que o caráter qualitativo da pesquisa se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, daí nosso interesse por abordar esta perspectiva de trabalho e análise. Esta opção metodológica se justifica em função da crença de que esse tipo de investigação, direcionada fundamentalmente para a descoberta, *insights* e compreensão do fenômeno pesquisado, pode trazer significativas contribuições tanto em nível teórico, quanto em nível da prática educacional.

Quanto à abordagem técnica, resolveu-se optar por história de vida oral. Trabalhar com essa metodologia, foi uma opção científica, escolhida para tentar revelar os fenômenos ocultos, que permeiam o cotidiano das pessoas com

deficiência, em especial, as pessoas com PC, que nem sempre encontram espaços para expressar as suas opiniões, suas decisões ou reivindicações, principalmente, quando se trata do processo de educação, as quais, são submetidas a metodologias e intervenções pedagógicas, que não contemplam ou dão relevância as suas experiências de vida. É nesse sentido, que esse trabalho busca conhecer o que essas pessoas têm a nos dizer sobre as suas vidas e as suas experiências, que possam contribuir para facilitar o seu processo de escolarização.

O critério de seleção dos sujeitos da pesquisa se deu, não só por atenderem ao perfil exigido de terem concluído o Ensino Médio, mas também, por conta de as mesmas alcançarem chegar ao Ensino Superior. A todo o momento houve uma preocupação em selecionar pessoas com PC que fossem capazes relatar as suas experiências de vida de diferentes lugares sociais.

Analisamos os dados com base na Análise de Conteúdo de Bardin, onde foram selecionadas as seguintes categorias:

1. A construção das relações sociais na escola regular.
2. As adaptações pedagógicas e a inclusão da pessoa com PC.
3. O professor e o processo de escolarização da pessoa com PC.
4. A importância do papel da família na trajetória educativa destas pessoas.

3. Conclusão:

Fica perceptível, quão invisíveis estavam essas pessoas. Existe um exército delas, que convivem conosco e, ainda assim, uma parte de sociedade resiste em não enxergá-las. Alguns professores continuam lecionando sem um mínimo de conhecimento referente a práxis de uma educação inclusiva, ignorando as diferenças.

O estigma é uma característica marcante no indivíduo com PC. Ele aparece de forma acentuada na trajetória dos entrevistados. A condição da PcD apresenta-se muito mais forte na pessoa com PC, por conta da aparência, do que da própria deficiência. Ficou claro que os entrevistados precisaram lutar muito mais do que necessitavam para ocupar os seus espaços sociais, mais pelo estereótipo imposto pela sociedade, do que pela ineficiência que a sociedade poderia julgar terem, mas que realmente não tinham.

As escolas (gestão e professores) precisam ficar atentas às necessidades de criar espaços concretos que viabilizem a interação social, para construção de novas relações sociais, como suporte no processo de inclusão escolar de estudantes com deficiência; algo que ficou marcante durante as entrevistas.

A inclusão fica mais fácil de ser consolidada, quando há uma preocupação com a formação docente. Sem ela, os caminhos da inclusão parecem ficar mais distantes. Todas as vezes que foram citadas as ações estimuladoras à criação de espaços de convivência, ficou evidenciado que, eram frutos de uma intervenção pedagógica do professor. Todos os relatos positivos mostraram que as estratégias pedagógicas se consolidam como um componente de extrema importância no processo de inclusão desses estudantes. Isso se torna possível mediante a formação do docente. Sempre que temos profissionais mais qualificados e atualizados nas questões atuais da educação, temos muito mais condições de

prover ações que consolidam o processo de inclusão, e a sua ausência, potencializa ainda mais as barreiras atitudinais que dificultam o processo de aprendizagem e conseqüentemente a inclusão. Somos do critério de que se não há aprendizagem, não há inclusão.

Outro elemento que surgiu com grande relevância para a inclusão dos estudantes com PC, foram as adaptações pedagógicas, que “nascem” dessa nova construção da realidade, com as invisibilidades reveladas. Não são resultantes da “ciência pedagógica” de per si, pois, na sua matriz epistêmica, desde Comenius, isso não estava na pauta.

Dentre todas as conclusões neste trabalho, consideramos que a mais importante foi a posição de destaque a qual as famílias conseguiram. Consolidando-se como um componente indispensável nesse processo de novas conquistas sociais e de inclusão. Elas foram apresentadas por todos os entrevistados como o sustentáculo maior do sucesso de superação dessas pessoas. Sem elas, dificilmente o desenvolvimento alcançado por todos, chegaria onde chegou. Esta foi uma conquista que deixou de ser do filho com deficiência e passou a ser de todos os membros da família.

Os depoimentos coletados são riquíssimos porque permitem que entendamos o lado de lá da deficiência, e com isso concluir que a deficiência dessas pessoas não está em não poder escrever, em não poder ir à escola, em não poder falar claramente ou em não poder praticar esportes. Está em não ter na escola equipamentos que possibilitem escrever ou ajudar a serem entendidas; em não ter transportes adaptados que possibilitem ir à escola, em não ter acessibilidade nos prédios escolares, em não ter professores em condições de buscar estratégias e/ou adaptações que possibilitem a prática de esportes.

A sociedade ainda é ineficiente em criar condições para que essas pessoas possam ter uma vida normal, algo possível, mas que não encontram boa vontade, sensibilidade e interesse político, em pôr em prática, ações que consolidam uma política de inclusão social, transformando a incapacidade de realizar algumas funções, em capacidade, pelo auxílio de um aparelho, de uma ferramenta ou de suportes técnicos com desenho universal, que ajude a facilitar o percurso educativo e a vida dessas pessoas com deficiência, ainda que EFICIENTES em tudo o que fazem.

Referências Bibliográficas:

ALBERTINO C. (Org). **Educação básica:** contribuição da pós-graduação e da pesquisa. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRAGA. L. W. **Cognição e PC:** Piaget e Vygotsky em questão. Salvador: Sarahletras, 1995.

BRANT. B. (org). **Conceitos-chaves.** São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação.** Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 set. 2001. Seção 1.

- CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos.** Campinas: Autores Associados: PUC, 2003. (Coleção Educação Contemporânea)
- COLL, C. et al. **O construtivismo em sala de aula.** 6. Ed. São Paulo: Ática, 2006.
- COSENZA. R. M., **Bases estruturais do sistema nervoso.** In ANDRADE, M. V; SANTOS, F. H.; BUENO, O. F. (Org.) Neuropsicológica do hoje. São Paulo: Artes Médicas, 2004, p. 37-59.
- COSTA, F. B. da. **Homens Invisíveis: relatos de uma humilhação social.** São Paulo: Globo, 2004.
- DÍAZ-RODRÍGUEZ, F.; BEGROW, D. **A importância da Mediação na aprendizagem numa visão vigotskiana.** São Paulo: Brasiliense, 2007.
- GLAT. R. **A Integração Social dos Portadores de Deficiência: uma reflexão.** - Rio de Janeiro, RJ: 7 letras, 2006.
- LORENZINI. M. V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente.** Barueri, SP: Manole, 2002.
- MACEDO. R. S. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação.** Brasília: Líber Livro Editora, 2006. 179 p.
- MAURI, T. **O que faz com o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares?** In: COLL, César. et al. **O construtivismo em sala de aula.** 6. Ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MANCINI, M. C. **Testes Padronizados Utilizados na Avaliação da Criança Portadora de PC.** In: Lima, C.L.A.; Fonseca, L.F.. (Org.). PC: Neurologia, Ortopedia e Reabilitação. - Rio de Janeiro: MEDSI e Guanabara Koogan, 2004.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. CID-10. Tradução Centro Colaborador da OMS para Classificação de Doença em Português. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2003.
- RODRIGUES. D. (org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.
- SACRISTÁN. G. J. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania/ trad. Ernani Rosa.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SILVA. T. T. da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.
- SKLIAR. C. **A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”.** In: RODRIGUES. (Org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** – São Paulo: Summus, 2006. cap. 1, p. 15 - 34.
- UFBA. **A inclusão da pessoa com deficiência: educação e interação.** Salvador: NAPE, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

OBSERVATÓRIO DO PNE. 4–Educação especial/inclusiva. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/4-educacao-especial-inclusiva>. Acesso em 28 de setembro de 2017.